

A BIBLIOTECONOMIA DE DADOS NO COLETIVO MULHERES NEGRAS NA BIBLIOTECA

DATA LIBRARY IN THE BLACK WOMEN IN THE LIBRARY COLLECTIVE

BIBLIOTECA DE DATOS EN EL COLECTIVO DE MUJERES NEGRAS EN LA BIBLIOTECA

Lais Hellen Santos - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - lais_hellen4@hotmail.com

Luciana de Souza Gracioso - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - luciana@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa investiga como a aplicação da Biblioteconomia de Dados no coletivo Mulheres Negras na Biblioteca, através de um fluxograma, pode ajudar e fortalecer iniciativas sociais. O estudo busca preencher uma lacuna na literatura, identificar oportunidades para melhorar a gestão de dados em coletivos e entender a relação prática dos conceitos da Biblioteconomia de Dados nesse contexto. Com isso, espera-se estimular a disseminação de dados sobre raça e gênero, promover a Biblioteconomia em prol do envolvimento social, contribuir para a expansão da Biblioteconomia de Dados para além do âmbito acadêmico e demonstrar sua relevância para empoderamento de comunidades.

Palavras-Chave: Biblioteconomia de Dados. Coletivos Literários e Mulheres Negras. Análise de Dados Sociais. Gestão da Informação.

Abstract: The research investigates how the application of Data Librarianship in the Black Women in the Library collective, through a flowchart, can help and strengthen social initiatives. The study seeks to fill a gap in the literature, identify opportunities to improve data management in collectives and understand the practical relationship of Data Librarianship concepts in this context. With this, it is expected to stimulate the dissemination of data on race and gender, promote Librarianship in favor of social engagement, contribute to the expansion of Data Librarianship beyond the academic sphere and demonstrate its relevance for empowerment of communities.

Keywords: Data Librarianship. Literary Collectives and Black Women. Social Data Analysis. Information Management.

Resumen: La investigación indaga cómo la aplicación de la Bibliotecología de Datos en el colectivo Mujeres Negras en la Biblioteca, a través de un diagrama de flujo, puede ayudar y fortalecer iniciativas sociales. El estudio busca llenar un vacío en la literatura, identificar oportunidades para mejorar la gestión de datos en colectivos y comprender la relación práctica de los conceptos de Biblioteca de Datos en este contexto. Con esto, se espera estimular la difusión de datos sobre raza y género, promover la Bibliotecología a favor del involucramiento social, contribuir a la expansión de la Bibliotecología de Datos más allá del ámbito académico y demostrar su relevancia para empoderamiento de las comunidades.

Palabras clave: Biblioteca de datos. Colectivos literarios y mujeres negras. Análisis de datos sociales. Gestión de la Información.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, associada ao trabalho com informações em diversos formatos, enfrenta novos desafios com a era digital. A adaptação à nova realidade exige habilidades e conhecimentos específicos para lidar com o volume, variedade e a velocidade das informações. Nesse contexto, surge em meados de 1960 a Biblioteconomia de Dados (FOZ, 2023), que emerge como um campo promissor para equipar profissionais com ferramentas necessárias para lidar com grandes volumes de dados e extrair *insights* valiosos.

A presente pesquisa visa demonstrar que a Biblioteconomia de Dados pode ser aplicada em diversos contextos, incluindo o social. Essa abordagem corrobora a afirmação de Semeler (2019) sobre a necessidade de uma ciência que estude as habilidades e técnicas relacionadas ao uso intensivo de dados na biblioteconomia e para além do âmbito acadêmico, que ainda é frequentemente associada, como relembra Foz(2021). Tomando como caso de estudo o Coletivo Mulheres Negras na Biblioteca (MNB), a pesquisa busca responder à seguinte questão: Como usar a Biblioteconomia de Dados para a análise de dados e tomada de decisões no coletivo literário?

Através da aplicação de dois fluxogramas, a pesquisa busca identificar quais atividades de gestão de dados do coletivo se encaixam nesses modelos e sugerir melhorias. Os objetivos específicos incluem contextualizar os estudos de Biblioteconomia de Dados, apresentar o Coletivo MNB, explorar o relacionamento entre a Biblioteconomia e a Ciência de Dados, levantar as ações de gestão de dados promovidas pelo coletivo, incentivar a geração de indicadores e a disseminação de dados relacionados a raça e gênero, e estimular a aplicação da Biblioteconomia de dados em outros contextos sociais semelhantes.

Em suma, não só avança o conhecimento sobre a formação de profissionais de biblioteconomia, como também explora as aplicações práticas da Biblioteconomia de Dados em contextos sociais, oferecendo subsídios para futuras investigações.

2 BIBLIOTECONOMIA DE DADOS: DEFINIÇÕES DELIMITAÇÕES DE ESCOPO

A Ciência de Dados, conforme Bugnion, Manivannan e Nicolas (2017 apud Ambrosio, 2022, p. 14), concentra-se na extração de *insights* de grandes volumes de dados, geralmente não estruturados, utilizando métodos computacionais e estatísticos. Embora seus objetivos

incluam solucionar problemas de negócios, ela também compartilha com a Biblioteconomia o propósito de organizar, preservar e disponibilizar informações.

A Biblioteconomia de Dados, uma área emergente, combina as habilidades tradicionais da Biblioteconomia com técnicas da Ciência de Dados, tratando dados em diversos formatos. Segundo Reis e Carvalho (2022, p. 14), essa convergência é impulsionada pela interdisciplinaridade das áreas, como apontam ao citar Marchionini: “Ciência de Dados é a descoberta de conhecimento ou de informações acessíveis de dados e a Ciência da Informação relaciona-se nesse sentido, com práticas de armazenar e recuperar informações.”

A abrangência da Biblioteconomia de Dados, uma área que, embora muitas vezes subestimada pela literatura especializada, possui um alcance muito maior do que o ambiente acadêmico. Ambrosio (2022) destaca seu potencial em diferentes cenários, enquanto Semeler e Pinto (2019) limitam sua análise aos dados de pesquisa. Reis e Carvalho (2022) relacionam a área à e-Science, mas Foz (2023) alerta que essa associação pode restringir a Biblioteconomia de Dados ao meio acadêmico, subestimando sua amplitude.

Portanto, definir a Biblioteconomia de Dados permanece um desafio. Foz (2021) oferece uma definição abrangente, que alinha-se ao objetivo deste estudo: tratar, analisar e gerenciar datasets utilizando métodos da Ciência de Dados, Ciências Sociais e práticas biblioteconômicas tradicionais. Essa visão sustenta a aplicabilidade da Biblioteconomia de Dados em contextos sociais, como coletivos literários, que é objeto desta pesquisa.

3 COLETIVO MULHERES NEGRAS NA BIBLIOTECA

O Coletivo MNB foi criado em 2016 por quatro alunas do curso técnico de Biblioteconomia da Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (ETECPJ), que identificaram a falta de representatividade de autoras negras na biblioteca da instituição. O grupo inicialmente promoveu intervenções culturais, visando a inclusão de autoras negras no acervo. Esses esforços foram fundamentais para a elaboração de um Trabalho de conclusão de curso (TCC) focado na representatividade feminina negra em bibliotecas públicas municipais de São Paulo (JESUS, MORAES e SANTOS, 2017, p. 1). Ao longo de sua trajetória, o coletivo realizou diversas atividades, envolvendo mais de 30 bibliotecas e promovendo mais de 100 eventos culturais. Apesar do encerramento de suas atividades em 2023, o coletivo se destacou pelo formato inovador de seus clubes de leitura e o lançamento pioneiro no país da

primeira biblioteca de trocas de livros online de obras negras, favorecendo a democratização do acesso a essas obras (Observatório do Terceiro Setor, 2021).

A presente autora dessa pesquisa, uma das ex-voluntárias e também uma das fundadoras e idealizadoras do MNB, identificou a oportunidade de aplicar a Biblioteconomia de Dados, combinando-os com técnicas de análise de dados, para melhorar a gestão de informações e decisões estratégicas do coletivo. O seguinte trecho, embora originalmente referindo-se ao impacto das ações do Mulheres Negras na Biblioteca, é perfeitamente aplicável para justificar o uso da biblioteconomia de dados como instrumento de suporte:

Nós, profissionais de biblioteconomia, podemos oferecer uma grande contribuição para a transformação da realidade no que diz respeito a obras de autoras negras, desenvolvendo ações que despertam no público o interesse em acessar essas obras. Essa é uma forma sagaz de nos posicionarmos contra as barreiras da institucionalização da informação, pois, é provável que a partir do momento que um determinado público passar exigir acesso a conteúdos informacionais que os representem, não haverá justificativas para a negação desse direito; ao mesmo tempo, estaremos contribuindo para que a biblioteca se transforme cada vez mais em um espaço democrático (JESUS, MORAES e SANTOS, 2017, p. 16).

Tendo isso em mente, entre as iniciativas realizadas pela autora desta pesquisa na época que atuava no coletivo, que envolvem biblioteconomia de dados, destacam-se:

- **Mapeamento do fluxo de dados:** Compreender melhor as informações geradas pelo coletivo e identificar oportunidades de otimização.
- **Pesquisa de opinião:** Fortalecer a inscrição do coletivo em editais literários e obter feedback sobre as atividades realizadas.
- **Padronização de formulários:** Facilitar a coleta e análise de dados para avaliação dos serviços.
- **Letramento em dados:** Capacitar as integrantes do coletivo a utilizar os dados para tomar decisões mais estratégicas.

Embora a experiência tenha sido positiva, a autora identificou a necessidade de um planejamento mais robusto para a gestão de dados no contexto de ações sociais. A complexidade da Biblioteconomia de Dados e a falta de literatura sobre o tema no contexto de coletivos literários representam desafios para a implementação dessa abordagem.

4 METODOLOGIA

4.1 *Insights* de processos de biblioteconomia de dados dentro do coletivo

A partir de uma análise detalhada sobre as contribuições da Biblioteconomia para o coletivo, foram levantadas ações estratégicas em 2023, apresentadas e documentadas abaixo:

- **Mapeamento das fontes de dados:** O MNB utilizava o Instagram, Facebook, site, YouTube e armazenava informações no Drive. Identificar essas fontes era crucial para guiar a gestão de dados e considerar fontes relevantes de se manter ou criar.
- **Extração de Dados do Instagram:** Tentou-se coletar via *Web Scraping* dados do Instagram, principal plataforma do MNB, visando preservar a memória e possibilitar análises mais robustas dos projetos. A API complexa da plataforma exigia estudo mais aprofundado para viabilizar essa coleta.
- **Escolha do local de armazenamento:** Os dados eram armazenados no Drive, sem controle robusto. Propôs-se avaliar a adequação dessa ferramenta e considerar alternativas para melhorar o gerenciamento.
- **Criação de Dashboard do Instagram:** Foi sugerida a criação de um painel dinâmico, facilitando o acesso a dados históricos sem depender diretamente da plataforma para acompanhar de forma intuitiva o desempenho do coletivo na plataforma.
- **Criação do Notion e Chat da Google:** A intenção era substituir o *WhatsApp*, centralizando informações e melhorando o fluxo de trabalho.
- **Criação de Forms para a coleta de dados:** Foram criados formulários pré e pós atividades para coletar dados sobre o público leitor durante eventos presenciais e online que iriam acontecer em 2024, visando gerar indicadores, especialmente mulheres e autoras negras.

Assim, vislumbra-se os caminhos iniciais que a Biblioteconomia de Dados pode oferecer, gerando relatórios, dashboards, planilhas automatizadas e análises estatísticas. Isso poderia otimizar tempo e recursos, aumentar a produtividade, melhorar o planejamento e mensurar o impacto social do MNB. Entretanto, o aprofundamento metodológico é necessário para validar essas etapas e apoiar o coletivo em seus objetivos de equidade racial e de gênero.

4.2 Modelos de processos dentro da biblioteconomia de dados

Como salientado anteriormente, a Biblioteconomia de Dados pode oferecer ferramentas essenciais para projetos como o Mulheres Negras na Biblioteca. No entanto, as práticas sugeridas e realizadas de gestão de dados no MNB basearam-se em experiências pessoais e estudos externos à área, devido à falta de modelos teórico-metodológicos práticos além dos dados de pesquisa.

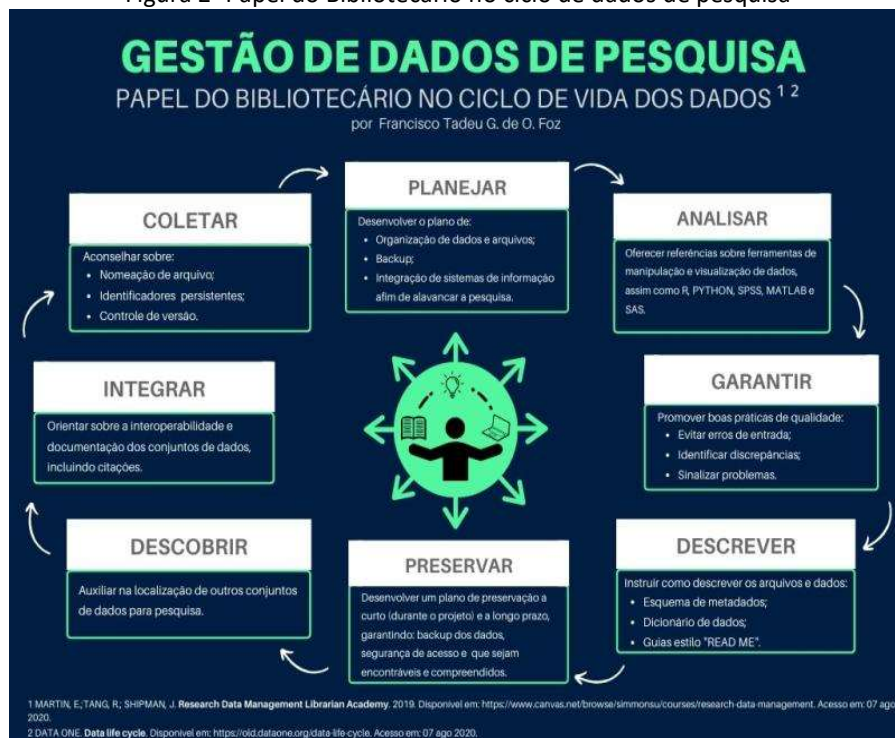
Felizmente, as literaturas recentes, como observado por Reis e Carvalho (2022, p. 14), têm mostrado um aumento nos estudos que abordam as etapas da coleta, curadoria, processamento, análise e visualização de dados dentro da Biblioteconomia de Dados. Diante disso, dois modelos visuais se destacaram durante a pesquisa:

Figura 1 - Competências de Bibliotecários de Dados



Fonte: Extraído de CALLONI(2020, p.346)

Figura 2- Papel do Bibliotecário no ciclo de dados de pesquisa



Fonte: Extraído de CALLONI(2020, p.346)

Francisco Tadeu Foz apresenta uma visão abrangente da Biblioteconomia de Dados, enfatizando tanto as hard skills quanto as soft skills. Mesmo que a segunda imagem seja focada em dados de pesquisa, ela descreve um ciclo completo de dados, apresentando atuação biblioteconomia em todo o ciclo e não apenas no fim como se é de costume. Esses modelos fornecem diretrizes para definir passos iniciais na aplicação da Biblioteconomia de Dados no MNB, validando práticas já implementadas e adaptáveis ao coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou modelos promissores para aplicar a Biblioteconomia de Dados no MNB, apesar da falta de um passo a passo específico. A intenção é que a pesquisa em andamento detalhe a aplicação dessas diretrizes, validando e aprimorando as iniciativas já realizadas para o coletivo, a assim, demonstra o potencial da Biblioteconomia de Dados para fortalecer ações sociais e promover a equidade racial e de gênero, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Letícia Coutinho. **Biblioteconomia de dados: perspectivas da atuação bibliotecária na ciência de dados**. 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado

em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CALLONI, Rodrigo. Bibliotecário de Dados. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da.(org). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora Ltda. 2020. p. 339-362. Disponível em: https://www.nyota.com.br/_files/ugd/c3c80a_eddf568ba2e9451899ec035ef7dc0512.pdf. Acesso em: 23 janeiro 2024.

FOZ, Francisco. Qual a relação entre Ciência de Dados e Biblioteconomia?. **Medium**. 2021. Disponível em: <https://franciscofoz.medium.com/qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-ci%C3%A7%C3%A2ncia-de-dados-e-biblioteconomia-c87ffe751c2a>. Acesso em: 1 maio 2024.

FOZ, Francisco. Trabalhando como um Bibliotecário de dados. **Medium**. 2023. Disponível em: <https://franciscofoz.medium.com/trabalhando-como-um-bibliotec%C3%A1rio-de-dados-f6061a26b48b>. Acesso em: 1 maio 2024

JESUS; Ana Carine S; MORAES, Iara. SANTOS, Lais Hellen. **A importância da inclusão de obras de escritoras negras nos acervos das Bibliotecas Públicas Municipais do Estado de São Paulo**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Biblioteconomia) - Escola Técnica Estadual Parque da Juventude, São Paulo. 2017

REIS, Makson de Jesus; CARVALHO, Telma de. Ciência de Dados e Ciência da Informação: evolução e paradigmas da ciência. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 7, n. 00, p. 1–21, 2022. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v7i00.2022.78490.1-21. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/78490>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SEMLER, A. R.; PINTO, A. L. Os diferentes conceitos de dados de pesquisa na abordagem da biblioteconomia de dados. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 48, n. 1, 2019. DOI: 10.18225/ci.inf.v48i1.4461. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4461>. Acesso em: 1 maio. 2024.

SETOR, OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO. **Coletivo Mulheres Negras na Biblioteca lança acervo digital**. 2021. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/coletivo-mulheres-negras-na-biblioteca-lanca-acervo-digital/> Acesso em: 29 maio 2024.